

A. Ribeiro Teó Municipal Aveiro



SEXTA-FEIRA

16

NOVEMBRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Preparativos para nova guerra? No armistício



Todos os anos, a começar em 11 de Novembro de 1919, teem vindo as nacionalidades que entraram na Grande Guerra, contra a Alemanha, solenizando o dia 11 de Novembro, data do armistício, com a esperança de já mais surgir uma nova conflagração, onda de sangue posta a correr por seres humanos que, apesar de terem atingido o mais alto grau de cultura, são todavia desumanos.

Pelas ilustrações dos jornais vemos que uma nova carnificina se está preparando. Para que se armam tão grandemente as nacionalidades? Se o desejo de uma paz duradoura depende de tanto desperdício de dinheiro, constatamos que as finanças e a economia desaparecem, arruinando-se os Estados. Mas a desconfiança renasce com os aspectos bélicos. Na Alemanha os Junkers, segundo o belga Roger Crouquet, teem canhões metralhadoras de 20 m/m Madsen, disparando 500 obuzes explosivos por minuto, com o alcance de 6:000m, cada obuz bastando para abater um avião ou pôr fóra de combate um carro de assalto; metralhadoras Madsen de 11,5 m/m, disparando 1:000 tiros por minuto; postos de eclipse destinados a abater o espaço morto abaixo da fuzilagem, etc.

Estes formidáveis engenhos mortíferos não denunciam uma muito próxima e inevitável guerra? Sim, estes aviões são completíssimos na arte de matar, pois transportam debaixo das azas bombas

de 50 quilos e de 12,5 quilos.

Para que estás guardada, pobre humanidade! O homem eterno inimigo do próprio homem! As charruas, o arado, o camartelo, a enxada, a subirem de preço, pois o ferro e o aço mal chegam para utensílios guerreiros!

Não surgirá um raio de luz, de bom senso, que illumine os cérebros dessa irrequieta gente alemã? Pelo visto ainda não esqueceram o dia 11 de Novembro de 1918, pelas 9 horas, em que foram assinadas as condições de cessação de hostilidades pelos seus delegados Essebergu, Conde Van Oberndorff, o general Van Winterfeld e o capitão de fragata Vasselow. São imperiais! Não se lembram que os impérios não podem renascer das cinzas!

Não tenhamos dúvidas. As profecias do antigo chefe do estado maior polaco, general Haeler, que transcrevemos no nosso jornal de 4 de Maio último, serão, talvez, um facto.

Os alemães cumprem alguns tratados enquanto não se julgam inteiramente rearmados. A seguir transformam esses tratados em farrapos de papel. Aproxima-se Janeiro, mês em que está marcado o plebiscito do Sarre. Oxalá que não seja o começo do ano de 1935 o rompimento das hostilidades e que tenha como casca de laranja a questão do Sarre!

Para quê, pois, tanto aparato guerreiro?

Tito.

POSTAIS

Teve a gentileza de nos oferecer lindos postais, da sua nova edição de vistas d'Aveiro, o nosso assinante, sr. Souto Ratola, proprietário da conhecida Casa da Costeira, daquela cidade.

Cada postal contém quatro fotografias dos pontos mais lindos de Aveiro e arredores. Os visitantes desta cidade não devem deixar de adquirir tão surpreendentes postais, o melhor empreendimento em fotografia.

Embora o sr. Souto Ratola

tenha por fim comerciar com esta nova edição, também cumpre um alto dever de bairrismo propagando a Veneza do Vouga, que é um lindo jardim, um pouco abandonado pelos jardineiros...

Os nossos agradecimentos.

UMA CENTENÁRIA

Faleceu em Bustos, do nosso concelho, com a bonita idade de 102 anos, a sr.ª Maria dos Santos, considerada a pessoa mais velha daquela freguesia.

Domingo, dia de sol obscurecido por nuvens preságuas. Ao mercado acudiam gentes que vinham premunirse para o sustento diário. Lá baixo, enquadrando o monumento, praças do exército e da armada faziam-lhe a guarda de honra. Comovia, ao passar ali, vêr a compostura, o aplomb d'esses guardas, firmes, de armas em sentido. Uma velhinha, toda de luto, um ramo de crisantemos na mão, crisantemos brancos como neve, quasi fazendo pendão com os seus cabelos, depôs ali, no sopedâneo, a sua oferta de saúde, os crisantemos brancos da paz e da inocência, mas frios e sem olôr. Depois foi ajoelhar-se em frente do bloco do frio mármore onde estava esculpido o nome dum herói que morreu na guerra, o nome do seu filho querido, morto na flôr da idade, quando tudo ainda lhe sorria na esperança de um dia voltar lá das terras frias e lamacentas do front, para desposar a noiva que cá tinha deixado ainda sem a troca do primeiro ósculo, e deixou que, silenciosamente, as lágrimas lhe deslisassem pelas faces enrugadas, e orou:

— Deus de Misericórdia! Tu, que tudo vês e sentes, conserva junto a ti a alma de meu filho, do que era meu amparo e árbitro, e morreu pela sua Pátria. Abençoado sejas tu por séculos sem fim, tu que és todo bondade e amor, e maldita seja a guerra e os que a provocam. Deus de bondade e infinita Misericórdia, afasta de nós esse terrível flagelo, e que mãos carinhosas por seus filhos, como eu, não possam já mais chorá-los nas circunstâncias em que eu há tantos anos choro o meu. Padre Nosso que estás no Céu...

Quantos passavam, paravam vendo aquele vulto de negro olhando o nome do filho querido, ali esculpido em letras de ouro, a relembrar aos vindouros aquele e os outros que pela Pátria se sacrificaram, tombando em solo estrangeiro. Feita a sua oração, ainda com os olhos húmidos pelas lágrimas verdadeiras na saúde do filho que era a carne da sua carne e que todo se dera em holocausto à Pátria, levantou-se e, erguendo os olhos ao alto, como invocando a protecção do Divino, lançou esta imprecação:

— Maldita seja a guerra! Malditos os que a provocam e a tentam!

AVEIRO,

11 de Novembro de 1934.

F. N. Correia.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

A Bairrada e a Federação dos Vinicultores

A CABA a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, por intermédio dos seus grêmios concelhios, de comunicar aos vinicultores desta Região que teem de satisfazer, em vinho ou dinheiro, no mais curto prazo, o imposto de 18 % sobre a produção de 1933.

Como é de presumir, o facto causou a maior extranheza e profundo descontentamento, pois os produtores que lhe não venderam o seu vinho, e que representam a grande maioria, já não esperavam que lhes fôsse exigido tão iníquo como pezado imposto.

Por isso, ao que nos informam, vai ser chamada a atenção do governo para tão momentoso assunto, numa representação que, à hora a que escrevemos, está sendo assinada pelos interessados.

Parecem-nos, com efeito, dignos de ponderação os reparos dos vinicultores, atendendo a que a F. V. C. S. P., talvez por ter iniciado tarde a sua actividade, não pôde cumprir integralmente a sua missão.

De facto, os vinicultores da Bairrada, por deficiência de numerário, ou por temerem que a Federação lhes não despejava os toneis a tempo da nova colheita, como na verdade aconteceu a uma grande parte dos relativamente poucos que com ela tranzaccionaram — alguns dos quais ainda hoje teem o vinho nas adegas e esperam pelo dinheiro! — desfizeram-se da colheita de 1933 por preços irrisórios, que oscilaram entre 6 e 8 escudos.

Ora, obrigando-os agora ao pagamento do imposto de 18 % sobre a produção, o que equivale a 25 %, ou mais, sobre as vendas efectuadas, recebem por cada almude 4\$50 a 6\$00. Deduzindo ainda o imposto de 40 centavos para a Barra, restam-lhes apenas 4\$10 a 5\$60.

E como o custo da produção está calculado em 6 escudos, avalie-se o prejuizo e, conseqüentemente, a crítica situação do vinicultor da Bairrada — tão crítica que, se tal estado de coisas prevalecer, as insolvências aumentarão consideravelmente e a ruina desta Região será inevitável.

SEVERO D'ARIALVA.

LEI ELEITORAL

PELA nova lei eleitoral foi já designado o dia em que há de proceder-se à eleição de deputados — 16 do próximo mês de Dezembro.

A Assembleia Nacional compõe-se de 90 deputados, e é eleita por sufrágio directo dos cidadãos eleitores. É adoptado o sistema da lista completa, pelo que não hayerá maioria nem minoria.

São proibidas as candidaturas de individuos em determinada situação.

Os deputados teem direito, durante o funcionamento efectivo da Assembleia, ao subsídio de 3:000\$00 mensais, sendo-lhes permitido requisitarem transporte entre a sua residência e a capital, até duas vezes por mês, enquanto durarem os trabalhos da Assembleia.

Bem bom!

ELEIÇÕES, LÁ FÓRA

REALIZARAM-SE, na Inglaterra, as eleições municipais, que deram uma vitória estrondosa ao partido trabalhista. Eis o resultado definitivo: — Trabalhistas ganharam 770 lugares e perderam 29; conservadores ganharam 41 e perderam 635.

Os liberais, independentes e grupos diversos perderam 74 lugares, a favor dos trabalhistas. Dos 28 burgos londrinos, os trabalhistas têm uma maioria indiscutível em 15, ficando, tambem, de posse de 41 da provincia.

Tambem se realizaram na América do Norte as eleições legislativas. O Partido Democrático alcançou uma vitória sem precedentes. Foi o seguinte o resultado do acto eleitoral: — Para a Câmara dos Representantes: Democratas, 320; Republicanos, 104; Agrários-Trabalhistas, 3; Progressistas, 7. Para o Senado: Democratas, 69; Republicanos, 25; Agrários-Trabalhistas, 1; e Progressistas, 1.

Como se vê, a Inglaterra e os Estados Unidos da América do Norte, politicamente, seguem pela esquerda democrática.

REMATE CÓMICO

AO consultório médico fóra um campónio, que era um ébrio incorrigível, padecendo imenso do figado.

O clínico, como de costume, deu os seus conselhos, recomendando-lhe que não bebesse vinho.

— Sim, eu já reparei — disse

Palavras ao acaso...

Oh Tuna! que estás enfêrma e em breve os teus dias acabarão. Tu, que tantos triunfos obteste, tantos dias de glória deste aos teus componentes, e a todos quantos por ti se interessavam, que levaste ao nível máximo o nome da minha terra, vais deixar enlutados todos aqueles que querem bem ao bérço que os viu nascer. Tu, que deste luz a espiritos apagados, fazendo-os admirados por êsses lugares além, vais deixar de exercer sobre o povo da Fogueira a tua obra grandiosa, que é a Instrução.

Se não fôsses tu, o nome da minha terra seria como uma minúscula e pouco brilhante estrela, isolada nesse véu azul; foste tu que a tornaste conhecida, admirada e respeitada. Eras tu o objecto de orgulho dos fogueirenses, assim como a Veneza de Portugal se orgulha e envaidece com a sua ria e a Lusa-Atenas com a sua Universidade. Sustentaste sempre bem alto o nome da minha terra e conservaste-te inegualavel por todas quantas te disputavam a supremacia.

Agora, que o cansaço tornou inúteis os esforços daqueles que contribuíam para a tua existência, dando-te todo o seu saber e inteligência, toda a sua energia e valor, a tua falta será sentida e decerto deixará tristonhos os que se orgulhavam de te possuir. Choraremos a tua sorte e a da nossa terra, que jámais terá um filho que te iguale.

E' da falta de união e entendimento que o teu mal se alimenta, êsse mal que te dará a morte.

Fogueira, 12 de Novembro de 1934.

H. S.

o cliente — que o vinho prejudicava cá o meu trabalho...
— Deixou, então, de beber?...
— Não, senhor; deixei de trabalhar!

O meu cantinho

DIAS DA RIBEIRA, 10-II-1934

Os lavradores do concelho de Agueda estão devêr-lhes alarmados com a exigência extemporânea da Federação Vinícola, por vir agora pedir-lhes os 18 por cento do vinho colhido em 1933. Perdão, não são 18 por cento, mas sim 20, se atendermos a que desse vinho já os lavradores pagaram para a Junta da Barra os respectivos quarenta centavos por cada almude.

Muitos dos nossos lavradores foram ali ao «laboratório» de Espinhel submeter os seus vinhos à análise, sendo êstes rejeitados na sua maioria. Com que direito, pois, vem agora a Federação exigir os vinhos que então foram rejeitados por falta de gradação alcoólica?

Há quem pergunte: mas se os lavradores deixarem de pagar essa percentagem, quem paga as despesas já feitas pela Federação? E nós preguntamos: quem autorizou a Federação a fazer despesas? Foram os lavradores?

E não se passa disto, santo Deus!

— Podemos hoje dar a grata notícia de que os empecilhos não levaram desta vez a sua maldade por diante com respeito ao nosso chafariz. Esta actualmente colocado como o povo desejava. Ainda bem.

C.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Carta DE AVEIRO

13 de Novembro de 1934

Por vezes me vem à ideia uma piada atribuída a Bocage, a respeito do poeta, quando embrulhado em côrte de pano para facto, dizer que estava à espera da última moda para o mandar fazer. Vem isto a propósito do Mercado, que espera ocasião oportuna para se proceder à sua construção.

O Mercado para hortaliças e outros géneros comestíveis é, em Aveiro, o que todos nós sabemos e os turistas *teem admirado*. Pois aquilo ali, porco e indecente, é já por demais acanhado para tão grande movimento. Os negociantes trasbordam para o lado nascente do ilhote e alastram para a Avenida, e mesmo assim, pela má organização ou disposição dos vendedores, as ruas, pejadas por êles, não dão rápido e folgado espaço para se passar. Impõe-se a necessidade de os empregados da Câmara disporem aquela gente em carreiras na devida ordem, pois há deles que vendem nas ruas, atravancando-as com suas vasilhas.

— Realizou-se aqui o peditório para a campanha contra o cancro, por senhoras que percorreram a cidade no angareio de donativos.

— A gente ouve coisas!... Vou contar-lhes uma, tal qual m'a contaram:

Um professor de ensino primário, encarando com um petiz, perguntou-lhe (sob qualquer pretexto): Teu pai tem terras, não tem, meu menino? Tem, sim senhor, respondeu o miúdo. E o professor, apiedado talvez do mal que aflige a agricultura, disse: — *E mandam os pais estas crianças para a escola!*...

Se êste senhor se lembrasse que noutros tempos andou de aguilhada ao ombro, tocando os bois ao carro e à charrua, não proferiria tão retumbante heresia contra a instrução. E blasona-se então que nós precisamos de muitas escolas, de muita luz nos cérebros, de muita instrução!...

Eu pomei ao saber do caso e recordei a *perfumance* e a *semipremência* com que, certo dia, tal senhor, entrou numa repartição para consultar a colecção do «Diário do Governo».

Ponto final.

— Há não sei quantos meses

colocaram-se na Avenida 16 de Maio oito bancos *dós-lá-dós*, encarnadinhos e confortáveis, alindando aquela franca e arborizada artéria, sem dúvida uma das melhores da cidade a atestar uma das boas coisas presidenciais, e pena é que não se tenha completado tão belo pensamento com a colocação dos que faltam até à estação.

— Foi prolongada a estiagem, a ponto de quasi não haver água nas fontes; mas já agora, após tres dias de abundante chuva, as torneiras começaram de pingar mais água, não se vendo tanto cântaro ao redor das fontes e dos fontenários.

— Noticiou-se aqui que ainda não haviam sido entregues os documentos precisos, para o respectivo registo predial, da casa mandada construir pelos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, para ser sorteada pela lotaria de Santo António, ao contemplado. Sabemos que, por um mal-entendido, se disse que não sabíamos a que atribuir tanta demora; mas agora, de comum acôrdo e boa harmonia, o assunto vai brevemente ser liquidado.

— Até à hora que escrevemos nada sabemos sobre o que há para o encerramento dos estabelecimentos, no cumprimento da lei do descaço semanal.

— Lauro Córado, aluno laureado das Belas Artes, artista que honra a terra que o viu nascer, vai expôr, nas salas do Museu Regional, os seus quadros. A inauguração dessa exposição terá lugar no próximo dia 17.

(Correspondente).

Foot-ball

Mais um triunfo acaba de obter o «Sport Club Oliveirense», que no dia 4 foi a Agueda jogar com o «Fermentelos Sport Club», para disputa da taça «Recreio Desportivo de Agueda», vencendo o adversário por 4-1, depois de desenvolver esplêndidas jogadas.

Dada a actual constituição do grupo oliveirense, o resultado não podia ser outro, e por isso ganhou honrosamente o trofeu. Os nossos parabens.

Notícias de Oiã

No passado dia 9 teve lugar a inauguração da escola da Silveira, freguesia de Oiã, mandada construir pelo benemérito da instrução e abastado proprietário daquela localidade, sr. José da Silva Pires.

Cêrca das 8 horas chegou a professora para ali nomeada, sr.^a D. Aurora Clara Martins, sendo esperada pelo povo, que a recebeu com foguetes, e crianças que empunhavam ramos de flores naturais, formando um cortejo até à escola.

Ao chegar ao edificio, a professora, acompanhada do doador, recebeu do menino Almôr Pires as chaves que êste conduzia numa salva de prata, sendo nessa altura lançada sobre estes grande quantidade de flores.

A professora, visivelmente comovida, agradeceu ao povo a maneira carinhosa como a recebeu e pediu-lhe que, como ela, tivesse na devida consideração o benemérito que acabava de dotar aquela terra com um moderno edificio escolar.

Terminou pedindo a todos os pais que mandassem os filhos à escola, onde todos eram iguais e constituíam uma família, e dizendo que, se nas

— HORAS LÍRICAS —

NÃO!

Quando de boca ingrata sai um não,
Notamos sempre som desafinado,
No qual não pode alguém sentir agrado,
Por ser nota que sôa a negação.

Martiriza o eu, fere o coração
Do pedinte que vai, envergonhado,
Pedir sincero amor ao ser amado,
Ou uma esmola á porta do vilão.

Áspero, duro, nega o que se pede,
Sedento de matar no peito a spr'ança
De quem deseja aquilo que não cede.

Trágico, dá sinal que não s'alcança,
Amizade que amor já não concede,
Quem no ar a mordaz palavra lança.

Coimbra, Outubro de 1934.

ERCÍLIA PINTO.

Sociedade

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 6 do corrente, o nosso estimado assinante, sr. António Augusto de Oliveira, residente em Lisboa.

— Estiveram tambem na nossa redacção, a pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, os nossos prezados assinantes, srs. Manuel Carlos Martins, do Paraimo; e João Ferreira Cardoso, da Alagôa.

Livros escolares

1.^a E 2.^a CLASSES

Descontos para certas quantidades.

O depositário:

António S. Barata

Oliveira do Bairro

Por Fermentelos

12-11-1934

Só hoje nos mostraram os números da «Soberania do Povo» onde vem uma correspondência desta freguesia com data de 28-10 e outra com data de 7 do corrente mês, e estranhámos devêr que o seu autor descesse a tanto para nos vir acusar de useiro e veseiro na mentira, sabendo de sobejo que não temos os seus costumes e provamos o que escrevemos. Não costumamos relatar qualquer caso sem primeiro nos orientarmos da sua veracidade, e por isso mesmo, se o sr. correspondente quere que lhe provemos quais as pessoas que, devendo pagar o imposto braçal, o não fizeram, é só dizê-lo no número imediato. Então se verá se foram mentiras o que escrevemos.

Quanto ao caso do sr. João Condesso, posso garantir-lhe que é verídico êle contá-lo, e que aquela frase do dinheiro toi preferida por sua mulher; mas bomin seria que o sr. o relatasse minuciosamente, contando todas as voltas que êle deu, antes que lhe

suas casas lhes davam o pão para o sustento, ali recebiam o segundo não menos importante pão, que é a instrução.

A seguir, o doador, sr. José da Silva Pires, leu um discurso cheio de estímulo á escola, mostrando as suas vantagens na presente e futuras gerações, provando assim, cada vez mais, o seu inconfundível carinho pela instrução.

Depois principiaram os trabalhos escolares, e o povo continuou em festa durante o dia e noite, fazendo-se ouvir a banda do Troviscal e muitos foguetes.

— Com destino a S. Tomé (Africa Ocidental), de onde havia regressado há meses, embarcou no dia 5 do corrente, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Jaime Alvim, administrador de uma importante «roça» na quella possessão portuguesa.

O sr. Alvim, que fixara residência em casa de seu cunhado, sr. António Valadas, sócio gerente da Farmácia Central, apesar de não ser filho desta terra nem cá conhecido anteriormente, conquistou em pouco tempo gerais simpatias e larga amizade, dadas as suas qualidades de afabilidade e camaradagem, deixando, com a sua ausência, muitas saudades entre os seus amigos.

Ao sr. Jaime Alvim, bem como a sua esposa e filhinhos, desejamos uma feliz viagem, fazendo votos para que regressasse brevemente ao nosso convívio, visto que, segundo cremos, é seu desejo, mais tarde, vir fixar residência definitiva em Oiã.

— Tambem regressou a Lisboa, após uns dias de estada entre nós, o sr. Armando Adão, importante industrial de transportes automóveis na capital.

— Vindo do Rio de Janeiro (Brasil), chegou a Oiã o nosso conterrâneo, sr. Manuel Duarte da Fonte, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejos de que tenha regressado de perfeita saude.

G.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Caça

A Comissão Venatória, de Oliveira do Bairro, paga todas as espécies vivas, pequenas ou grandes, que lhe sejam enviadas sem qualquer defeito, de lebre, coelho e perdiz, ao preço de 5\$00 por cada cabeça.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 18 de Outubro de 1934.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

aceitassem o dinheiro, para se vêr a verdade com que o sr. fala. Não insulta quem quer, sr. correspondente.

Quanto ao caso do número de 7 do corrente, devemos dizer-lhe que se voltou o feitiço contra o feiteiro. O que o sr. diz fazem os assinantes da «Alma Popular», é possível que o façam, muito em breve, os da «Soberania», por discordarem das suas grandes verdades e do jornal em que pontifica. Quere que lhe apresentemos nomes dos assinantes que estão dispostos a confirmar o que dizemos, por discordarem dos «empatas» que nada reclamam em proveito desta terra?

O sr., que escreve continuamente para a «Soberania», contando banalidades e uma carga de elogio mutuo a diversos amigos que o veem cumprimentar, já se lembrou alguma vez de reclamar os melhoramentos que precisamos e, inclusivamente, a abertura da escola do sexo feminino que, para vergonha dos srs. em especial e de nós todos em geral, se encontra fechada? Os melhoramentos não lhe interessam porque, costumado a obedecer ao patrão, sem um gesto de repulsa, não se incomoda com o prejuizo duma colectividade, nem que fiquem para sempre «burros» as crianças d'hoje, que impreterivelmente serão os homens de amanhã.

Corrija-se e não faça o papel de regateira de praça, que, envergonhando as mulheres, que fará aos homens.

C.

O desfalque da Tesouraria Judicial de Coimbra

Sobe ao montante de escudos 155.784\$00 o desfalque feito pelo tesoureiro dr. Luis Lemos de Oliveira, que ainda se encontra preso, por não lhe ter sido arbitrada fiança.

Da Barra de Aveiro

Em 10.

Segundo foi anunciado no placard do «Diário de Notícias», em Aveiro, e, segundo consta particularmente, sabe-se que o Estado concedeu, para as obras complementares deste porto, mais a importante verba de escudos 30.000.000\$00.

Como já aqui se tem dito e conforme agora, pelo exposto, se confirma, é uma realidade o prolongamento dos dois molhes — Norte e Sul. Estas obras são de alta importância para o absoluto melhoramento da barra, pois que, assim, ficaremos com um porto de mar com entradas e saídas livres com qualquer tempo e em qualquer maré, segundo a opinião de técnicos abalizados.

A execução das obras em andamento e das previstas será um factor de incontestavel riqueza e valor económico para a vida de toda a região, incluindo a da Beira. Todos os ramos de actividade comercial e industrial terão muito a lucrar com as boas condições de navegabilidade da barra.

Finalmente: as obras que em tempos eram de caracter irrealizavel, segundo a opinião dos anti-bairristas, foram e são tudo quanto há de mais realizavel, graças à boa vontade do Estado e aos esforços profucuos e tenazes de quem pela sua realização trabalhou incansavelmente com uma propaganda intensa.

— Entrou esta barra o último veleiro, «Alcion», pertencente à praça de Aveiro, vindo dos bancos da Terra Nova, com carregamento de bacalhau.

— A fim de passar a estação de inverno, mudou para a Gafanha da Nazaré, deixando a praia, onde residia, o nosso particular amigo João dos Santos Freire, prestimoso empregado da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

C.

BAILE

Decorreu animado o que no domingo se realizou no Teatro desta vila, promovido pelo Sport Club Oliveirense. O programa cumpriu-se, e assim a assistência, que era numerosa, pôde apreciar a voz de Loubet Bravo, que a mimoseou com alguns fados e canções, acompanhado à guitarra por Pedro Vila. Canta com arte e sentimento.

Oxalá muito breve a direcção do Sport Club volte a proporcionar-nos noites agradáveis como esta.

Aos vinicultores

Conforme o disposto no artigo 1.º do decreto-lei n.º 24.527, de 8 de Outubro último, está prohibida a compra e venda e o tranzito de vinho novo, enquanto não estiver vendida a colheita do ano de 1933 e anteriores.

O vinho novo que fôr encontrado em tranzito ou em armazens dos negociantes que infringirem o estabelecido por aquele decreto-lei, será apreendido e multado com \$50 por litro.

O. do Bairro, 13—11—1934.

A Direcção do Grémio.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições.

Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

Falta de espaço

Continúa a apoquentar-nos a falta de espaço, pelo que ficam para o próximo número muitos originaes.

Edital

António Tavares d'Araujo e Castro, Administrador do Concelho de Oliveira do Bairro:

F AÇO saber que, terminando no dia 31 do próximo mês de Dezembro, o prazo para a entrega de requerimentos pedindo licença para cultura de arroz, no próximo ano, assim como as declarações da área mantida em cultura, conforme determina o art. 1.º e seu § único, do decreto n.º 20.596, de 20-10-1931, por esta fórma ficam avisados os cultivadores de arroz para requererem as respectivas licenças e fazer as competentes declarações, directamente à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas do Ministério da Agricultura, ou por intermédio da Administração deste concelho, dentro do prazo legal.

Os requerimentos devem ser feitos em papel selado, com as assinaturas devidamente reconhecidas por notário, e sempre acompanhados de um selo fiscal da taxa de 2\$50, para ser aposto na licença a passar por aquela Direcção Geral. No caso de cada requerimento se referir a mais do que um arrozal, os selos serão tantos quantos os arrozais.

As declarações de manutenção ou modificação da área cultivada por arrozal, e para os quais já os interessados possuam licença, são feitas em papel comum.

Como a falta de licença é punida com a multa de 100\$00 por hectare ou fracção e a falta de declaração com a multa de 50\$00, também por hectare ou fracção, nos termos do art. 18.º do mencionado decreto, acho vantajoso vir dar a maior publicidade a estas disposições, para evitar que os orizcultores sejam multados por falta de licença.

Oliveira do Bairro, 12 de Novembro de 1934. E eu, Bernardo Alves de Seabra, Chefe da Secretaria da Câmara, o subcrevo.

O Administrador do Concelho,

António Tavares d'Araujo e Castro,

NOVA

Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoaveis.

Cartões de visita — imprimem-se e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 6\$000 a cento.

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas: . . . (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

PRODUTOS PARA VINHOS

A Farmácia Central, de OIÁ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÁ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito rasoavel.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala BUSTOS



Agência d'O Primeiro de Janeiro Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Miguel de França Martins

ADVOGADOS

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceitam procurações e encarregam-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

Ama de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

